



II ENCONTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MORTALIDADE EM DECORRÊNCIA DE INFECÇÃO POR HIV EM PORTO VELHO EM 2013

*Ana Carolina de Araújo Barbosa¹
Daiany Elen Holanda Negreiros²
Deusilene Souza Vieira³*

1. INTRODUÇÃO

A mortalidade por HIV e as decorrentes das infecções por doenças oportunistas, as quais as pessoas que convivem com HIV estão susceptíveis, são um grande problema de saúde pública no País (REIS, SANTOS E CRUZ, 2007; FERREIRA E SILVEIRA, 2007; FERREIRA, 2000). De acordo com o relatório GAP divulgado pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids, em 2013, estima-se que 1,5 milhão de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS, 2,1 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV enquanto 35 milhões de pessoas no mundo viviam com HIV (UNAIDS, 2014). O Brasil detém do melhor programa profilático e de controle do HIV/Aids dentre os países em desenvolvimento (BBC BRASIL, 2014), diminuindo o número de mortes relacionadas à complicações da baixa da imunidade corporal entre os anos de 2000 e 2013 (BBC BRASIL, 2014; AGÊNCIA BRASIL, 2014). O sexo masculino prevalece sobre o sexo feminino na detecção de casos de Aids, e os indivíduos mais jovens de ambos os sexos estão entre os grupos de risco de infecção da doença (UNAIDS, 2012; BRASIL, 2013). O Brasil é um país que se destaca internacionalmente pelo seu trabalho no combate à epidemia da Aids, onde a prevalência dos casos ocorre na região Sudeste do país, seguido por região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (UNAIDS, 2014; BRASIL, 2013).

Na Região Norte, com base no Boletim Epidemiológico de 2013, os casos de mortalidade por Aids vem aumentando, assim como ocorre na região Nordeste. Na capital de Rondônia, ainda de acordo com este Boletim Epidemiológico, em 2012, para cada 100.000 habitantes Porto Velho apresentou 48,8 casos novos de Aids. O objetivo desta pesquisa foi divulgar o número relativo de óbitos por doenças relacionadas à infecção por HIV ocorrido no município de Porto Velho, em 2013.

2. METODOLOGIA

¹ Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Rondônia – FARO – 2015-2

² Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Rondônia – FARO – 2015-2

³ Professor(a) Orientadora da Faculdade de Rondônia – FARO – 2015-2

Pesquisa realizada através de busca de informações a partir de guias de sepultamentos registradas e emitidas com data de morte no ano de 2013, não constando informações do mês de Junho/2013, pela impossibilidade de localização de tais documentos. Foram separados pelas seguinte variáveis: causa mortis, gênero e faixa etária.

Para delimitar a busca foram usados os critérios:

- Inclusão: documentos com morte ocorrida em 2013;
- Exclusão: óbitos ocorridos fora do município, óbitos registrados em datas retroativas e óbitos com outras causa mortis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 959 guias de sepultamento para o cemitério Santo Antônio, 927 foram excluídas pelo critério, sendo desse número 4 guias com data de registro posterior à data de falecimento que constavam em suas informações (12,9%), 27 guias prováveis mortes provenientes de TFD (tratamento fora de domicílio) e 896 guias com outras razões de óbito. Foram analisadas 32 guias de sepultamento, onde foram separados 20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

Em relação à idade, dividindo em grupos de faixa etária 18 a 40 anos, 41 a 60 anos e maiores de 60 para ambos os sexos, tem-se: 14 óbitos decorrentes de HIV/AIDS entre 18 e 40 anos, 15 óbitos entre 41 a 60 anos e 03 óbitos com idade superior à 60 anos (Gráfico1).

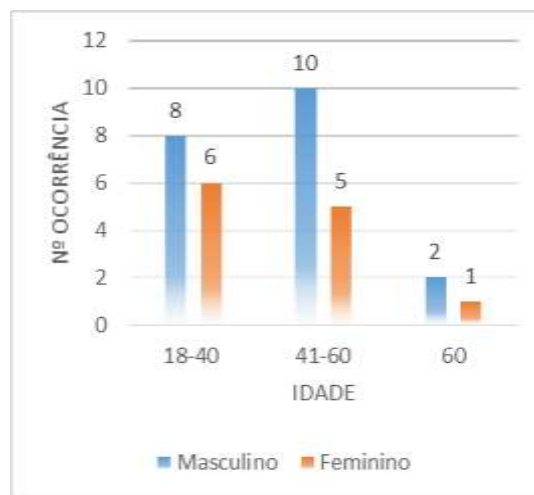


Gráfico 1. Variáveis de mortalidade por faixa etária e sexo

Das causa mortis relacionadas ou provenientes da infecção por HIV/AIDS tem-se Choque Séptico com 07 óbitos, seguido de Neurotoxoplasmose e Pneumonia com 04 óbitos e Tuberculose Pulmonar com 03 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1. Causa Mortis relacionadas aos óbitos por Aids em Porto Velho em 2013.

	<i>Causa Mortis relacionadas</i>	<i>Nº Óbitos</i>	<i>%</i>
1	Choque Séptico	7	21,88%
2	Neurotoxoplasmose	4	12,50%
3	Pneumonia	4	12,50%
4	Tuberculose Pulmonar	3	9,38%
5	Falência Múltipla de Órgãos	2	6,25%
6	SARA	2	6,25%
7	Pneumocistose	2	6,25%
8	Sarcoma de Kaposi	1	3,13%
9	Tumor no Reto	1	3,13%
10	Choque Hipovolêmico	1	3,13%
11	Hepatite C	1	3,13%
12	Histoplasmose	1	3,13%
13	Insuficiência Respiratória	1	3,13%
14	Hipocalemia	1	3,13%
15	Mal de Pott	1	3,13%
	Total	32	100,00%

Nota-se ainda, complicações decorrentes de outras doenças que afetaram o sistema respiratório desses indivíduos, 01 caso de co-infecção com outra doença sexualmente transmissível (Hepatite C) e 01 de tuberculose extrapulmonar. A hipocalemia aparece relacionada devido à desnutrição extrema causada pela AIDS e choque hipovolêmico apresenta-se por motivo de pancitopenia.

4. CONCLUSÕES

As conclusões preliminares referente aos dados citados acima permitem concluir que nesta capital, assim como no restante no país e do mundo, a taxa de mortalidade dos indivíduos do sexo masculino é superior à dos indivíduos do sexo feminino, e entende-se também que o grupo mais jovem apresentado (18 a 40 anos) têm media equiparada ao grupo de idade mediana (41 a 60 anos). Não foi detectado nessas guias de sepultamento mortalidade devido a esta doença em indivíduos menores de 18 anos, o que não significa que não existam indivíduos infectados.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil registra queda significativa em mortes por HIV**, 2014. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2014/07/brasil-registra-queda-significativa-em-mortes-por-hiv-diz-revista>. Acesso em: 23/02/2015).

BBC BRASIL. **Tratamento de HIV/Aids do Brasil salva mais que média global**, 2014. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/07/140721_brasil_hiv_aids_ac_kb. Acesso em: 23/02/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim epidemiológico - Aids e DST**. Ano II, nº 1, 2013.

REIS, Ana Cristina; SANTOS, Elizabeth Moreira dos; CRUZ, Marly Marques da. A mortalidade por aids no Brasil: um estudo exploratório de sua evolução temporal. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 16, n. 3, set. 2007. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742007000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04/05/2015.

UNAIDS. **A ONU e a resposta à Aids no Brasil – 2012**.

UNAIDS. Michel Sidibé (Diretor Executivo). **Relatório GAP**. 2014. Disponível em <http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/UNAIDS_Gap_report_en.pdf > (acesso em 06/10/2015).